



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRAL DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

FAGNA SIMPLICIO

**A PRESENÇA MARCANTE DE JOVENS NA EJA: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS**

Campina Grande-PB

2014

FAGNA SIMPLÍCIO

**A PRESENÇA MARCANTE DE JOVENS NA EJA: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação do Curso de Graduação em
Pedagogia em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia
pela Universidade Estadual da Paraíba.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Elizabete Carlos do Vale

Campina Grande-PB 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S612p Simpício, Fagna
A presença marcante de jovens na EJA [manuscrito] : desafios e perspectivas / Fagna Simpício. - 2014.
20 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Prof. Elizabete Carlos do Vale, Departamento de
Pedagogia".

1. Educação de Jovens e Adultos 2. Desafios para Educação
3. Escolarização Tardia I. Título.

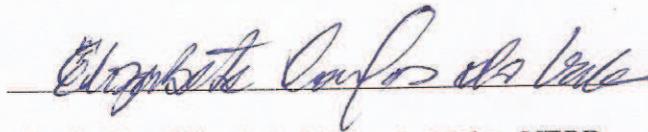
21. ed. CDD 374

FAGNA SIMPLICIO

**A PRESENÇA MARCANTE DE JOVENS NA EJA: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS**

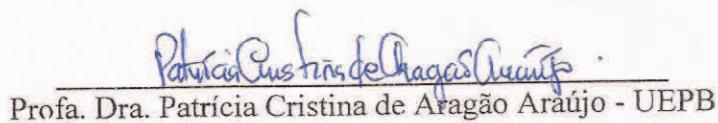
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Coordenação do Curso de
Graduação em Pedagogia em
cumprimento à exigência para obtenção
do grau de Licenciado em Pedagogia
pela Universidade Estadual da Paraíba.

Aprovado em: 31 / 07 / 2014



Profa. Dra. Elizabeth Carlos do Vale - UEPB

Orientadora



Profa. Dra. Patricia Cristina de Aragão Araújo - UEPB

Examinador



Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva - UEPB

Examinadora

**CAMPINA GRANDE/PB
2014**

DEDICATÓRIA

**A minha mãe, Maria de Fatima,
que durante minha permanência na universidade sempre me apoiou na luta por
esse sonho.**

**A meu pai, Durval Simplicio,
que por muitas vezes se sacrificou para que eu não abandonasse o curso.**

Aos meus irmãos,

As minhas amigas,

Aos meus professores,

Enfim a todos que torceram por mim durante essa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me deu forças para concluir meu curso.

A minha orientadora, professora Elizabete que me orientou com paciência.

A minha família, de modo geral, e em especial, a minha mãe, que não me deixou desistir.

As minhas amigas, que me apoiaram e acreditaram que eu conseguiria.

Aos Jovens alunos e alunas da EJA da Escola Francisco Apolinário da Silva, pela disponibilidade em contribuir com esse trabalho.

Aos professores que conheci, e pude aprender com eles um pouco do muito que eles sabem.

E a todos que de algum modo me ajudaram direta ou indiretamente ao longo dessa minha trajetória.

RESUMO

O presente trabalho tem como foco central a discussão sobre o processo de juvenilização da EJA considerando que este tem sido um aspecto marcante nessa modalidade educativa a partir da década de 1990. O lócus da pesquisa foi à escola municipal Francisco Apolinário da Silva da cidade de Areial/PB e os sujeitos foram os jovens estudantes da EJA do Ensino Fundamental da referida escola. Entendemos que é fundamental ao professor que atua na Educação de Jovens e Adultos saber quem são os sujeitos que buscam essa modalidade educativa: perfil, dificuldades para estudar, motivações e perspectivas no que se refere à busca da escolarização tardia. Levando em conta esses aspectos, objetivamos refletir sobre a presença marcante de jovens no contexto da EJA, focalizando os desafios enfrentados pelos mesmos ao retornarem a escola e as perspectivas que almejam com a escolarização no que diz respeito a possíveis contribuições para a melhoria de suas vidas. Buscamos dialogar com alguns autores que discutem sobre EJA e sobre juventude, como: ARROYO, CARRANO, CARVALHO, DAYRELL, FERNANDES, VALE, entre outros, que nos ajudaram a refletir sobre a complexidade que envolve o processo de juvenilização na EJA.

Palavras-chave: Juventude. Juvenilização. Educação de Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como abordagem o fenômeno da “juvenilização da Educação de Jovens e Adultos – EJA. Objetiva refletir sobre a presença marcante de jovens no contexto da EJA, focalizando os desafios enfrentados pelos mesmos ao retornarem à escola e as perspectivas que almejam com a escolarização no que diz respeito à possíveis contribuições para a melhoria de suas vidas. Nosso interesse pela temática deve-se a partir de dois aspectos: primeiro, por ter vivenciado a experiência como professora numa turma de EJA na cidade de Areial/PB, através da qual pude perceber que o número de jovens presentes nas salas de aulas era bem maior do que o de adultos e idosos. O outro aspecto está relacionado aos estudos realizados no Componente Curricular “EJA”, oferecido no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A partir dessa experiência teórico/prática, nos interrogávamos sobre o porquê do processo de juvenilização muito comum hoje na EJA, bem como, quem são esses jovens que retomam seu processo de escolarização através

¹ Concluinte do Curso de Pedagogia da UEPB. Email: fagna_gata10@hotmail.com

da EJA; quais são as suas trajetórias escolares e o que os conduziram a essa modalidade de ensino.

Entendemos que é de fundamental importância para o professor que atua na Educação Básica ter o mínimo de compreensão sobre o que é a EJA: quais são suas funções e importância para um país como o Brasil que ainda apresenta índices altos de analfabetismo, tanto absoluto quanto funcional*; qual o perfil dos sujeitos que estudam através dessa modalidade de ensino, sabendo-se que uma das características centrais da EJA é a heterogeneidade e diversidade dos sujeitos. Se até a algum tempo a EJA era formada basicamente por adultos e idosos que haviam se afastado da escola por curtos e/ou longos períodos ou sequer chegaram a frequentar a escola, hoje ela é composta por uma presença marcante de jovens que por diferentes e diversas razões se afastaram da escola e que agora retomam seu processo de escolarização, buscando “recuperar o tempo perdido”.

O trabalho está organizado em três capítulos: no primeiro capítulo apresentamos uma breve discussão sobre a EJA, e sobre o seu processo de juvenilização. No segundo capítulo, procuramos fazer uma reflexão acerca dos caminhos percorridos pelos jovens até chegarem a EJA. E no terceiro capítulo analisamos os dados da nossa pesquisa feita com esses jovens da Escola Francisco Apolinário da Silva.

1. PRESENÇA MARCANTE DE JOVENS NA EJA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) compreende um leque amplo e heterogêneo de experiências educativas de formatos e modalidades diversas, não correspondendo apenas a ações de escolarização (SOARES, 2002). De acordo com Soares (idem), as ações voltadas para a EJA resultam de diversas iniciativas governamentais e não governamentais, de universidade, associações, igrejas e entidades empresárias e de trabalhadores. Isso pressupõe que uma das características centrais dos sujeitos da EJA é a heterogeneidade e a condição de classe desses sujeitos, condições essas que expressam exclusão social, desigualdade de oportunidades educativas; desigualdade de gênero, entre outros (SOARES, 2002).

A Educação de Jovens e Adultos - EJA é uma modalidade de ensino fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) - Lei n.

9.394/96, destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso à escolarização na idade própria ou tiveram histórias de descontinuidade dos estudos por motivações diversas. De acordo com o artigo 37, §2º da referida lei, o poder público viabilizará e estimulará o acesso e permanência do aluno na escola, mediante ações integradas e complementares. Ações essas que estão relacionadas aos cursos e exames que habilitarão os alunos para a continuidade dos estudos na chamada “escola regular”.

O acesso à educação instituído como direito constitucional: é dever do estado ofertar o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria (Art.208 da Constituição Federal da Republica Federativa do Brasil).

A EJA tem como perspectiva essencial, contribuir com a diminuição dos índices de analfabetismo, tanto absolutos quanto funcional, ainda muito elevados. Vale salientar que a definição de analfabetismo vem, ao longo das últimas décadas sofrendo modificações, reflexo das mudanças ocorridas na sociedade, conforme destaca Ribeiro (2006):

Em 1958, a UNESCO definia como alfabetizada uma pessoa capaz de ler e escrever um enunciado simples, relacionado à sua vida diária. Vinte anos depois, a UNESCO sugeriu a adoção dos conceitos de analfabetismo e alfabetismo funcional. Portanto, é considerada alfabetizada funcionalmente a pessoa capaz de utilizar a leitura e escrita e habilidades matemáticas para fazer frente às demandas de seu contexto social e utilizá-las para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida.

Assim, a EJA representa o resgate de uma dívida social a ser reparada, assumindo a tarefa de estender a todos o acesso a processos de escolarização e conseqüentemente, o domínio da leitura e escrita como bens sociais fundamentais na construção da cidadania. Enquanto modalidade de educação básica, a EJA, conforme expressa na LDB, não se consubstancia apenas no âmbito da alfabetização, cumpre funções bem mais amplas. Nessa perspectiva, conforme destaca Soares (2002), o Parecer CNE/CEB n. 11/2000, relatado por Carlos Roberto Jamil Cury, que trata das Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs) para a Educação de Jovens e Adultos, define três (03) funções básicas para essa modalidade educativa, como:

- **Função Reparadora:** essa função constitui-se na restauração do direito a uma escola de qualidade, o que significa ter o direito a uma escola de qualidade e o reconhecimento de igualdade de todo e qualquer ser humano.
- **Função Equalizadora:** aplica-se àqueles que antes foram desfavorecidos quanto ao acesso e permanência na escola, devendo receber, proporcionalmente, maiores oportunidades que os outros, para ter restabelecida sua trajetória escolar de modo a readquirir a oportunidade de um ponto igualitário no jogo conflitual da sociedade.
- **Função Qualificadora:** essa função configura-se como o próprio sentido da EJA que é a qualificação e atualização constante dos conhecimentos dos sujeitos. Tem como base o caráter incompleto do ser humano que busca atualização em quadros escolares e não escolares (SOARES, 2002).

Desse modo, como destaca Soares (2002), as DCNs apontam para a perspectiva de que jovens empregados, subempregados ou não, podem encontrar nos espaços e tempos da EJA, nas funções reparadora, equalizadora ou qualificadora, um lugar de melhor capacitação para o mundo do trabalho, construindo conhecimentos, habilidades, competências e valores.

A partir desse referencial, pode-se compreender que a EJA como uma modalidade de ensino da Educação Básica nas etapas do ensino fundamental e médio, tem a finalidade primordial de promover o acesso a processos de escolarização aos sujeitos que pelos mais diversos motivos não participaram do processo de escolarização na idade adequada ou foram excluídos dele. Sobre esse aspecto, nos reportamos a Vale (2012) que afirma que o trabalho com a EJA exige do educador, “um olhar mais sensível e atento para as especificidades desses sujeitos, reconhecendo que os educandos da EJA, ao tentarem retornar a escola, trazem consigo as marcas da exclusão e do abandono do sistema de ensino” (VALE, 2012, p. 128). Desse modo, é indiscutível que ações no campo da EJA, além de importante contribuição para o enfrentamento da questão do analfabetismo, constituem ainda o resgate de uma dívida histórica para com aqueles que foram privados do acesso à escola, quando crianças e adolescentes, ou tiveram que abandoná-la pelas mais variadas motivações.

Entretanto, apesar da garantia constitucional, na prática a EJA continua sendo tratada como educação de segunda classe dada à ausência de políticas públicas mais concretas de modo a conferir através da mesma, ações educativas mais sistemáticas e contínuas, pois, como afirma Fonseca:

A efetiva erradicação do analfabetismo requer estratégias em que se articulem a oferta de oportunidades educacionais aos que foram excluídos da escola na chamada “idade regular” – através de programas e projetos de educação de jovens e adultos – e ações no sentido de sanar as deficiências no atendimento escolar básico, sobretudo nas séries iniciais do ensino fundamental (FONSECA, 2012, p. 4).

Quanto às ações educativas desenvolvidas através da EJA, Arroyo (2005) defende que é fundamental entender essa modalidade educativa como um campo específico:

A Educação de Jovens e Adultos tem de partir, para sua configuração como um campo específico, da especificidade desses tempos de vida – juventude e vida adulta – e da especificidade dos sujeitos concretos que vivenciam esses tempos. Tem de partir das formas concretas de viver seus direitos e da maneira peculiar de viver seu direito à educação, ao conhecimento, à cultura, à memória, à identidade, à formação e ao desenvolvimento pleno (ARROYO, 2005, p.22).

Estudos sobre a atual configuração da EJA demonstram que no decorrer dos últimos anos, o perfil dos alunos que ali se encontram, está se modificando. O número de jovens aumenta a cada ano, gerando alguns questionamentos, para os quais não se tem respostas prontas. Sobre esse aspecto, nos reportamos a Costa que afirma:

O termo Educação de Jovens e Adultos configurou-se a partir de meados da década de 1980, em virtude do aumento dos jovens nessa modalidade de ensino, fato que passou a ser identificado como *juvenilização* da EJA. Segundo o artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a EJA representa uma modalidade de ensino da educação básica que visa a atender àqueles que não tiveram oportunidade de estudar na chamada “idade própria”, posto que o direito à educação, tanto em relação ao acesso à escola quanto às condições de dar continuidade aos estudos no ensino fundamental e médio ainda não é assegurado a todos os sujeitos. (COSTA, 2014, p. 4).

Mas, como definir o que é “juventude”, o que é ser “jovem”? Costuma-se identificar “juventude” como um período de vida entre a infância e a idade adulta, nesse sentido, o parâmetro mais usado é a faixa entre 15 e 24 anos. No Brasil a Lei 11.129/05 que criou a Secretaria Nacional de Juventude estabelece a faixa etária de 15 a 29 anos para designar “juventude”. Entretanto, como afirma Scarpa (2007) mesmo com uma definição de uma faixa etária para designar o que é ser jovem, referir-se à juventude é lidar com um conceito em construção, até mesmo no que se refere à sua faixa etária. Qual a faixa etária definida como do jovem? O que o diferencia do adulto? Para a autora,

No Brasil, a entrada na juventude se faz pela adolescência, mas sem definição clara de uma “idade”. Menos definidas ainda são as idades de saída da juventude. Vários estudos apontam que a entrada definitiva no mundo adulto se dá pela associação de cinco condições: deixar a escola, ingressar na força de trabalho, abandonar a família de origem, casar-se e constituir família. Mas mesmo essas condições são relativas. A entrada no mercado de trabalho não significa necessariamente o final da juventude; pelo contrário, no mais das vezes é o trabalho que possibilita ao jovem acesso ao consumo e ao lazer característicos de sua idade. Assim, a saída da escola não define a passagem para a fase adulta, pois este é um país em que não se tem garantido o acesso e a permanência na escola. O que fica claro é que a juventude, apesar de todas as transformações físicas que a acompanham, é um fenômeno social sem definições rígidas do seu começo e do seu final. Tais definições dependem do momento histórico, do contexto social e da própria trajetória familiar e individual de cada jovem (SCARPA, 2007, p. 3,4).

É importante considerar a condição juvenil dos alunos da EJA, pois essa condição vem se construindo em um contexto de muitas transformações nas últimas décadas, principalmente no mundo do trabalho onde se torna cada vez mais difícil a inserção nesse mercado de trabalho, cada dia mais competitivo e que exige uma qualificação desses sujeitos jovens que buscam uma oportunidade de trabalho. De acordo com Oliveira e Ferreira (2012), estudos de Carrano (2007) apontam para o fato de que aspectos relativos à presença juvenil são recentes no campo da EJA e que:

Para enfrentar esse desafio de “juvenilização da EJA”, deveríamos “caminhar para a produção de espaços culturalmente significativos para uma multiplicidade de sujeitos jovens – não apenas alunos – [...]”. O que leva a refletir sobre quem é esse sujeito, o que está fazendo nas salas de EJA e como desenvolver um trabalho que os atenda em suas especificidades (CARRANO, 2007, *Apud* OLIVEIRA e FERREIRA, 2012, p.102).

Conforme afirma Vale (2012), a EJA tem como marca principal a heterogeneidade, ou seja, os sujeitos que compõe a EJA no geral são pessoas de baixa renda, analfabetas, semialfabetizadas ou que já frequentaram a escola, mas não lograram êxito no processo de escolarização; jovens, adultos e idosos, trabalhadores (empregados, subempregados e/ou desempregados). São sujeitos com histórias de vida marcadas pelas incessantes interdições do direito de estudar, seja por que não tiveram acesso à escolarização na idade própria, por terem interrompido os estudos para poder trabalhar, seja também por terem formado famílias muito cedo, dificultando suas trajetórias escolares, etc. Sobre esse aspecto, Arroyo (2007) afirma que quando se fala sobre quem são os sujeitos que buscam a EJA é importante ter claro que os mesmos:

Não são sujeitos sem rosto, sem histórias, sem origem ou fração de classe. Os sujeitos de EJA advêm de classes populares, são filhos de trabalhadores assalariados ou que produzem a vida de forma precária, oriundos do campo e da cidade, de regiões diversas e com particularidades socioculturais e étnicas negligenciadas pelo modelo de escola hegemônico (ARROYO, 2007, *Apud* VALE, 2012, p.).

Sobre esse aspecto, Paiva (2009) *Apud* Vale (2012) afirma que:

O imenso contingente de jovens que demanda a EJA, resultante de taxas de abandono de 12% no ensino fundamental regular e de 16,7% no ensino médio – acrescido de distorção idade-série de 39,1% no ensino fundamental e de 53,3% no ensino médio (BRASIL, 2001), revela a urgência de tratamento não fragmentado, mas totalizante, sem o que se corre o risco de manter invisibilizada socialmente essa população, frente ao sistema escolar e seguramente no mundo do trabalho formal, exigentes de certificações e comprovações de escolaridade formal (PAIVA, 2009, *Apud* VALE, 2012, p. 31).

Desse modo, como afirma Vale (op cit), tal diversidade indica que não é mais possível caracterizar os alunos apenas pelo critério de idade, até porque há, por parte desses sujeitos, diferenças em relação à expectativa de escolarização, diferenças de inserção na vida social, de vivências distintas do mundo do trabalho e das responsabilidades familiares.

Em matéria intitulada “Por que jovens de 15 a 17 anos estão na EJA”, publicada pela Revista Nova Escola (2011)², Fernandes (2011) faz uma reflexão sobre o processo de juvenilização da EJA. A autora afirma com base nos dados da Ação Educativa de que nos Censos Escolares de 2004, eram 558 mil estudantes e, em 2010, 565 mil, e aí questiona o seguinte: “Por que os adolescentes estão frequentando a EJA, em vez de estar na Educação Básica regular?” A partir desses aspectos a autora apresenta diversos motivos que fazem com que, todos os anos, muitos jovens desistam de estudar. Tais motivos são agrupados pela a autora em três grandes questões sociais, como:

- **“Vulnerabilidade:** Muitos estudantes enfrentam problemas como a pobreza extrema, o uso de drogas, a exploração juvenil e a violência. "A instabilidade na vida deles não permite que tenham a Educação como prioridade, o que os leva a abandonar a escola diversas vezes. Quando voltam, anos depois, só resta a EJA", diz Maria Clara Di Pierro, docente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP);

- **Trabalho:** A necessidade de compor a renda familiar faz com que muitos alunos deixem o Ensino Fundamental regular antes de concluí-lo. O estudo *Jovens de 15 a 17 Anos no Ensino Fundamental*, publicado este ano na série *Cadernos de Reflexões*, do MEC, revela que

² REVISTA NOVA ESCOLA, edição 244, agosto 2011.

29% desse público que está matriculado do 1º ao 9º ano já exerce alguma atividade remunerada, sendo que 71% ganham menos de um salário mínimo. A dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho faz com que mudar para as turmas da EJA, sobretudo no período noturno, seja a única opção.

- **Gravidez precoce** A chegada do primeiro filho ainda na adolescência afasta muitos da sala de aula, principalmente as meninas, que param de estudar para cuidar dos bebês e, quando conseguem, retornam à escola tempos depois, para a EJA. Assim, não estudam com colegas bem mais novos e concluem o curso em um tempo menor. Segundo a Fundação Perseu Abramo, 20% dos meninos que largaram os estudos tiveram o primeiro filho antes dos 18 anos. Entre as mulheres, esse percentual é de quase 50%. Dessas, 13% se tornaram mães antes dos 15 anos, 15% aos 16 anos e 19% aos 17 anos”.

Além desses fatores é necessário considerar que à escola, nos moldes em que ela se encontra, não está dando conta do processo de escolarização, tanto é que muitos alunos que hoje frequentam a EJA já passaram pela escola contabilizando muitas vezes, repetidas histórias de fracasso. Assim, a condição de analfabetismo e/ou de baixa escolaridade não pode ser remetida apenas a aspectos individuais e sociais dos alunos, mas também a aspectos de natureza pedagógica. É preciso repensar as práticas pedagógicas no interior das escolas, pois elas também influenciam na produção do fracasso escolar; a relação professor-aluno; a metodologia de trabalho do professor; o currículo; e a gestão escolar, também precisam ser revistas para que o ambiente escolar possa ser o mais agradável possível e venha a contribuir significativamente para a formação dos alunos sejam crianças, jovens ou adultos.

3. METODOLOGIA

Nossa pesquisa, de natureza qualitativa, foi desenvolvida junto a jovens que estudam na EJA da Escola Municipal Francisco Apolinário da Silva, localizada no município de Areial/PB. Buscamos através dessa pesquisa, entender quais as principais motivações que impulsionam os jovens a voltarem à escola e que expectativas têm em relação às possibilidades de melhoria de vida que a escolarização pode proporcionar. Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos o questionário e a entrevista semiestruturada. De acordo com dados fornecidos pela escola, a EJA conta com 69 alunos matriculados divididos em quatro turmas no ensino fundamental das séries finais. Aplicamos questionários junto a quinze (15) alunos com idade entre 15 e 24 anos, sendo 09 homens e 06 mulheres. Dos respondentes do questionário, seis (06) alunos deram depoimentos/entrevistas sobre suas trajetórias

escolares, o que os motivou voltar a estudar através da EJA e quais suas expectativas com relação aos estudos e ao trabalho.

3.1. APRESENTANDO E DISCUTINDO OS RESULTADOS

A Escola Municipal de Ensino fundamental Francisco Apolinário da Silva foi criada no ano de 1984, tendo como fundamentação legal o projeto de Lei nº 267/84. A escola funcionava no prédio cedido pela prefeitura municipal, dividindo o espaço físico com o colégio Cenequista de Areal/Escola Modelo que, por sua vez, passou em 1985 a ser Estadual, recebendo o nome de Escola Estadual de 1º e 2º Graus Prefeito Francisco Apolinário da Silva. Para essa escola atender à demanda de alunos, houve a necessidade de uma reorganização do espaço escolar buscando atender duas instituições de ensino no mesmo espaço físico em horários diferentes. Assim, no turno matutino eram atendidos os alunos da Escola Modelo e no turno vespertino os alunos da Escola Francisco Apolinário da Silva. As duas escolas ocuparam o mesmo espaço físico até o ano de 2009, quando do Poder Executivo Municipal, ao assumir todo o ensino fundamental I, recebeu os alunos das duas escolas estaduais existentes no município. Atualmente, a Escola Francisco Apolinário da Silva vem exercendo suas respectivas funções no prédio onde funcionava a Escola Estadual de Ensino Fundamental Inácio Gondim.

Em janeiro de 2005 a EJA foi implantada na Escola Francisco Apolinário da Silva. Nesse sentido, a escola desenvolve suas atividades pedagógicas com alunos do ensino fundamental I e II e Primeiro e Segundo segmentos da EJA, no período noturno. No ano de 2014 à escola teve o total de 93 alunos matriculados na EJA, mas alguns dos alunos matriculados não chegaram sequer a frequentar um dia de aula e outros desistiram logo nas primeiras semanas. Atualmente, a EJA conta com 69 alunos distribuídos em quatro turmas: 5ºano com 19 alunos; 6º ano com 16 alunos, 7º ano com 22 alunos e uma turma de alfabetização com 12 alunos.

Quanto ao perfil dos alunos, de acordo com dados da escola, os dados são os seguintes:

- **SEXO:** dos 69 alunos, 60% são do sexo masculino e 40% do sexo feminino. A partir desses dados, inferimos que a presença maior de homens na EJA pode estar relacionado por um lado, pelo fato de os homens buscarem de forma mais incisiva inserir-se no mercado de trabalho e/ou buscar melhorar sua condição de trabalho, e por

outro, pelo fato de que para mulheres talvez seja mais difícil voltar a estudar por conta das atividades domésticas, da maternidade e por conta do machismo dos companheiros.

- **FAIXA ETÁRIA:** do total de alunos, 50% desses jovens tem idades entre 16 e 24 anos; 30% têm entre 25 e 32 anos; e 10% idades entre 33 e 49 anos e 10% acima de 50 anos. Como é possível observar, a exemplo do que vem ocorrendo nas turmas de EJA em todo país, há na Escola Francisco Apolinário, uma presença marcante de jovens na EJA. Sobre esse aspecto, Vale (2012), afirma:

Esses dados reforçam o que os estudos de Haddad e Di Pierro (2000) apontavam sobre a nova “cara” da EJA. Se há uma ou duas décadas, a maioria dos educandos era constituída de pessoas maduras ou idosas, de origem rural, que não tinham tido oportunidades escolares, a partir da década de 1990, com a expansão da oferta da EJA para além dos programas de alfabetização, como o Ensino Fundamental e Médio, que os programas passam a acolher jovens de origem urbana, cuja marca indica uma trajetória escolar malsucedida (VALE, 2012, p. 122).

- **TRABALHO/OCUPAÇÃO:** em relação à ocupação e/ou trabalho que desenvolvem as principais ocupações apontadas pelos alunos são: os homens trabalham em serviços considerados pesados e mal remunerados, como servente de pedreiro, ajudante em mercadinho, entregador de gás, vendedor autônomo, entre outros. Já as mulheres em atividades domésticas, na fabricação de artesanatos, atividade muito comum na cidade de Areial geralmente, desenvolvida por mulheres casadas que não tem a possibilidade de sair de casa para trabalhar.

- **HISTÓRIAS INTERDITADAS:**

Apresentamos a seguir alguns depoimentos dos alunos sobre suas histórias escolares interditadas, suas dificuldades e perspectivas ao retornarem a escola. Foi utilizado nomes fictícios para preservar a identidade dos alunos.

Me matriculei três vezes no 6º ano, mas acabo desistindo antes do final do semestre porque sei que não vou passar de ano mesmo. Não tenho tempo de estudar para as provas e acabo me prejudicando, pois não posso sair do trabalho e me dedicar a só estudar (Fábio, solteiro, 23 anos, aluno do 6ºano).

Como podemos ver no depoimento de Fábio, além das dificuldades que ele enfrenta para frequentar as aulas pelo fato de trabalhar o dia todo, a escola parece não

ser preparada para lidar com as especificidades dos alunos de EJA, em sua maioria, trabalhadores. Tais aspectos ajudam a aumentar a evasão tão comum na EJA. Muitos alunos se sentem desmotivados para continuar os estudos, depois de um dia cansativo de trabalho, muitas vezes não tem tempo de fazer os trabalhos que são solicitados pelos professores, o que acarreta notas baixas o que desmotiva os alunos fazendo com que os mesmos terminem desistindo. Alguns alunos, inclusive, afirmaram que preferem desistir a ser reprovado.

Ainda em relação às dificuldades e/ou afastamento precoce da escola, uma das principais causas é a necessidade que muitos jovens têm de trabalhar desde cedo. Ou seja, a entrada precoce no mercado de trabalho está ligada às dificuldades financeiras presentes na realidade dos sujeitos. Para as mulheres, tais dificuldades estão mais relacionadas à maternidade precoce, conforme relatam algumas alunas. Uma aluna afirmou que teve que largar os estudos porque engravidou muito cedo e saiu da casa da família para morar no sítio o que tornou ainda mais difícil prosseguir os estudos. Afirmou, ainda, que só depois de alguns anos voltou a estudar porque o marido veio trabalhar na cidade e alugou uma casa para eles morarem. História parecida com a de Joana, conforme depoimento a seguir.

Engravidei cedo, tive que largar os estudos para cuidar do meu filho que hoje tem 04 anos. O pai do meu filho não me assumiu o que dificultou mais ainda a minha situação. Só voltei a estudar agora porque meu filho já está crescido e pode ficar com minha mãe durante a noite, enquanto eu estou na escola, estou no 6º ano e pretendo terminar o ensino médio através da EJA (Joana, solteira, 22 anos, 6º ano).

Trabalho em uma casa de família durante o dia, e a noite venho para à escola, não quero trabalhar toda minha vida na casa dos outros, sou nova ainda posso conseguir um emprego melhor (Márcia, solteira, 21anos, 5º ano).

Tenho dois filhos e uma mulher para sustentar, trabalho o dia todo e mesmo assim, ainda tenho forças para estudar à noite, porque sei que sem estudo sempre vou trabalhar no pesado, e o que eu ganho mal dá para sobreviver, e eu pretendo dar a meus filhos uma vida melhor (Leo, casado 23 anos, 5º ano).

O histórico de escolarização desses jovens, interditados por uma série de problemas, demonstram conforme afirma Costa (2014), que a passagem da juventude para a vida adulta não se tem realizado da mesma maneira nos percursos de todos os jovens, já que finalizar os estudos em tempo hábil e se inserir no trabalho após a

conclusão da escolaridade não são características de todos na sociedade. Para Carrano (2007): “Isto significa dizer, por exemplo, que para os jovens das classes populares as responsabilidades da vida adulta chegam enquanto estes estão experimentando a juventude” (CARRANO, 2007, *Apud* COSTA, 2014, p. 149).

Assim, apesar de todas essas dificuldades, esses jovens voltaram a estudar revelando a importância da frequência à escola em suas vidas. Explicam esse retorno porque precisavam se preparar para um futuro melhor e por motivo de trabalho; aprender mais e terminar o ensino fundamental; entre outros aspectos.

- **RETORNO A ESCOLA/ MOTIVAÇÕES:**

Quanto aos motivos que levaram os alunos a retornarem à escola, temos a busca de um trabalho como o motivo mais apontado, seguido pelo desejo de aprender coisas novas. Embora a expectativa de melhorias profissionais seja um dos fatores que motivam o público da EJA a dar continuidade aos estudos, não podemos desprezar outros motivos, que confirmam a importância do espaço educacional na vida de um sujeito.

Assim, quando questionados sobre o que mais motivou voltar a estudar, as respostas dos alunos apontam para dois aspectos básicos: perspectivas de trabalho e construção da própria autonomia/resgate da autoestima.

Eu quero estudar pra melhorar de vida, quero trabalhar pra mim mesmo. Meus irmãos estudaram, um é policial civil, outro é comerciante e minha irmã faz medicina (André, 25 anos).

Trabalho em uma casa de família durante o dia e a noite venho para à escola, não quero trabalhar toda minha vida em na casa dos outros, sou nova ainda posso conseguir um emprego melhor (Ana, 23 anos).

Voltei a estudar porque tenho muita vontade de aprender pra não depender de ninguém. E aí, quando a gente vê os colegas aprendendo, passando de série, fica com vontade de aprender mais (Sofia, 22 anos).

Eu voltei a estudar por causa do meu filho, quero ajudá-lo nas tarefas da escola e também quero ser um exemplo pra ele (Mariana, 24 anos).

A volta à escola representa para esses alunos a possibilidade de melhoria da vida a partir de uma perspectiva de formação profissional. Entretanto, ao se depararem com as dificuldades e com o cotidiano escolar e quando não vêem suas expectativas se concretizarem, desestimulam-se e perdem a motivação para estudar, terminando por abandonar a escola. Para Togni (2007), “esses alunos buscam na escola muito mais que instrução, buscam igualdade de oportunidades e formas de não exclusão”.

No que se refere ao ambiente escolar, boa parte dos entrevistados responderam que os amigos que fazem na escola, os contatos e a socialização que ocorre entre os jovens, são fatores que eles consideram mais agradáveis no retorno a escola através da EJA. Sobre esse aspecto, Dayrell (2007), afirma que “os jovens criam momentos de socialização baseada nas relações de amizade, fora e dentro da escola, onde trocam informações e produzem aprendizagens”. Quando questionados sobre o que menos gostam na EJA, os jovens apontaram aspectos pedagógicos como: a realização de provas; a didática de alguns professores que dificultam muitas vezes o entendimento dos conteúdos; os conteúdos descontextualizados da realidade, etc.

Desse modo, apesar de todas as dificuldades enfrentadas para a continuidade e permanência na escola, a maioria dos alunos considera o ensino noturno bom. Afirmam que à noite é mais calmo para estudar; é possível concluir uma etapa de ensino de forma mais rápida; as relações entre os próprios alunos são mais tranquilas, pois os mesmos são pessoas com mais responsabilidades na vida e tem necessidades mais urgentes de concluir os estudos e por isso se comportam melhor durante as aulas.

4. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa pesquisa podemos perceber que há uma presença cada vez maior de jovens nas turmas de EJA na Escola Francisco Apolinário da Silva na cidade de Areial/PB. Conforme apresentamos no início do trabalho, o nosso objetivo principal foi refletir sobre o processo de juvenilização na EJA: as histórias interditadas de escolarização dos jovens, o retorno à escola e as expectativas em relação aos processos de escolarização, mesmo que tardia. Os dados indicaram que entre os motivos que levavam os jovens a procura a EJA, os principais são: repetidas reprovações/fracasso no chamado ensino regular; gravidez na adolescência; necessidade de trabalhar ainda muito cedo e falta de incentivo por parte da família ou da escola. A ideia de melhoria de vida em decorrência de um possível crescimento intelectual após o retorno a escola é comum entre os alunos da EJA. Ou seja, a possibilidade de ter acesso a empregos melhores e oportunidade profissional que os retire da difícil situação social e econômica em que se encontram, configuram-se como motivações principais para a busca por escolarização. E a modalidade de ensino EJA, na opinião desses alunos é a melhor opção para dá continuidade aos estudos, o horário noturno, a redução da carga horária a

possibilidade de concluir os estudos de forma mais rápida e o convívio com outros jovens também motiva os alunos a buscarem a EJA.

A EJA se tornou a possibilidade de reinserção escolar para os alunos com distorção série/idade, quer seja pelo afastamento dos estudos pelas exigências do trabalho precoce, quer seja pela exclusão do sistema regular de ensino por reprovações sistemáticas, bem como pela necessidade de assumir a responsabilidade da maternidade, muitas vezes precoce. Desse modo, a EJA apresenta-se como uma oportunidade concreta para os jovens para a retomada dos processos de escolarização e partir destes, a busca por melhores condições de vida.

ABSTRAT

The present work has as its central focus the discussion on the process of juvenization EJA considering that this has been a remarkable aspect of this educational method from the 1990s. Research was the locus of the municipal school Apolinario Francisco da Silva City Areial / PB and the subjects were young students EJA elementary school of that school. It is vital to the teacher engaged in Youth and Adult Education to know who are the subjects seeking this educational modality: profile, difficulties to study, motivations and perspectives with regard to the search for late enrollment. Considering these aspects, aimed to reflect on the strong presence of young people in the context of adult education, focusing on the challenges faced by them when they return to school and the outlook that aims to schooling with regard to possible contributions to the improvement of their lives. And from the central theme of the work we tried to talk with some authors arguing over EJA, and on youth, as CARRANO, CARVALHO, DAYRELL, FERNANDES, VALE, and others who helped us to reflect on the complexity involved youth category.

Keywords: Youth. Schooling. Youth and Adults.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Balanço da EJA: O que mudou nos modos de vida dos jovens – adultos populares? In: **Revej@** - Revista de Educação de Jovens e Adultos, V. I; 2007.

ARROYO, Miguel González. **Educação de Jovens- Adultos**: Um Campo de Direitos e de Responsabilidades Públicas. In: Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo horizonte, Autêntica, 2005. p.22

BRASIL/MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de jovens e adultos. Parecer CNE/CEB 11/2000. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/secadi>

CARRANO, Paulo. Educação de Jovens e Adultos e Juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença do jovem na escola da “Segunda chance. In: **Revej@-Revista de educação de jovens e adultos**, v.1, n.0, Belo Horizonte: NEJA-FAE-UFMG, Ago, 2007.

CARVALHO, Marie Janes Soares e TOGNI, Ana Cecilia. A Escola Noturna de Ensino Médio no Brasil. In: **Revista Iberoamericana de Educacion**. n°44, 2007.

COSTA, Mariane Brito. Os sentidos da EJA nos percursos biográficos dos jovens. In: **Revista Teias**. v. 14, n. 35, 2014. (149-162).

DAYRELL, Juarez. A Escola “FAZ” as Juventudes? Reflexões em torno da socialização Juvenil. In: **Educ. Soc.**, v. 28, n.100, Campinas, SP, out/2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

FERNANDES, Elisângela. Conheça os motivos que fazem com que adolescentes estudem na Educação de Jovens e Adultos. In: **Revista Nova Escola**. Disponível em: www.revistaescola.abril.com.br

FONSECA, Fábio do N. **Analfabetismo e indicadores educacionais na Paraíba**, 2012. Disponível em: www.educacaoepoliticass.blogspot.com.br/2012

PAIVA, Jane. Direito a educação de jovens e adultos: concepção e sentidos. In: **Trabalhos Anped**, GT: Educação de pessoas jovens e adultas/n 18 Disponível em: http://www.amped.org.br/reuniões/29ra/trabalhos/trabalho/GT_18-2533.

SCARPA, Regina. Pesquisa: realidade e sonhos dos jovens e adultos. In: **Instituto Paulo Montenegro**, 2007. Disponível em: www.ipm.org.br/biblioteca

VALE, Elizabete Carlos. **A Educação de Jovens e Adultos nos contextos de escolarização e as possibilidades de práticas educativas emancipatórias**. Rio de Janeiro: UERJ/PROPed, 2012. (Tese de Doutorado).